

FR. 2021.1469

Nº IBAMA: 02001.01577/2016-20 (CIF)

Nº IBAMA: 02001.004152/2016-72 (CTBio)

Belo Horizonte, 04 de outubro de 2021

Ao

COMITÊ INTERFEDERATIVO – CIF

A/C: SR. EDUARDO BIM

PRESIDENTE DO COMITÊ INTERFEDERATIVO

PRESIDENTE DO INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS RENOVÁVEIS

SCEN Trecho 2, Edifício Sede do Ibama, Caixa Postal nº 09566, Brasília/DF

CEP: 70818-900

À

CÂMARA TÉCNICA DE CONSERVAÇÃO E BIODIVERSIDADE – CTBIO

A/C: SR. FREDERICO DRUMOND MARTINS

COORDENADOR DA CÂMARA TÉCNICA DE CONSERVAÇÃO E BIODIVERSIDADE

Avenida Nossa Senhora dos Navegantes 451 – Ed. Petro Tower, sl 1601, Enseada do Suá,
Vitória/ES

CEP: 29050-335

Ref.: *Protocolo sobre informações para conservação da espécie Callithrix aurita*
Ofício SEI nº 52/2021/CTBio/DIBIO/ICMBio
Processo nº 02070.008897/2018-59

Prezado Senhor,

A Fundação Renova ("Fundação") vem, respeitosamente, por seu representante legal protocolar informações sobre as estratégias que estão sendo adotadas para a conservação da espécie *Callithrix aurita*, em resposta a demanda apresentada na reunião do GAT, em 09/06/2021 e Ofício SEI nº 52/2021- CTBio/DIBIO/ICMBio.

Para atender a demanda supracitada e outras ações contidas no Plano de Ação para Conservação da Biodiversidade Terrestre, a Fundação Renova está no processo de estabelecimento de uma parceria junto a Universidade Federal de Viçosa, mais especificamente com o Centro de Conservação dos Saguis-da-Serra (CCSS- UFV) sob a coordenação do Prof. Fabiano Melo.

DS
JNCB

O projeto, ora denominado "Monitoramento de fauna do alto e médio rio doce" visa não só executar as ações para conservação do *Callithrix aurita*, mas sim aproveitar a área de atuação e levantar ocorrência de outras espécies ameaçadas de extinção (como mamíferos e aves de grande porte terrestres). A área de estudo está sendo desenhada para atender três blocos espaciais: a região do alto rio Doce, na Zona da Mata de Minas Gerais, e a região do médio rio Doce e, mais a leste, o Parque Estadual dos Sete Salões (PESS), no Vale do Rio Doce, mas ainda em Minas Gerais.

O projeto será dividido em três subprojetos a serem executados por três equipes distintas: **(1)** subprojeto definido para mapear a ocorrência das espécies, monitorar populações e comunidades, investigar a viabilidade de populações e o grau de ameaça regional às espécies, projetar o potencial invasivo de *Callithrix* spp. alóctones na região, e planejar áreas e ações prioritárias para a conservação regional das espécies-alvo; **(2)** outro subprojeto com o objetivo de planejar e realizar o manejo integrado de *Callithrix* spp. nativos, invasores e híbridos; e **(3)** subprojeto com a finalidade de promover a educação ambiental sob valores de conservação da fauna nas regiões amostradas.

Assim, serão contempladas as ações de número 1, 2, 3, 4, 5, 9, 11, 12, 14, 15, 18, 22, 23, 31, 36, 48 e 49 do Plano de Ação para Conservação da Biodiversidade Terrestre do Rio Doce e em consonância com os objetivos 1, 2, 4, 5, 6 e 7 do PAN PPMA (ICMBIO, 2019).

Subprojeto 1- Pesquisa e conservação da fauna ameaçada do alto e médio rio Doce

Para o levantamento das espécies de primatas e de seus dados demográficos, serão utilizadas as metodologias de transecção de pontos com *playback* e drone com câmera termal. Para as espécies de mamíferos e aves terrestres ameaçadas de extinção serão utilizadas armadilhas fotográficas. A partir dos dados do levantamento, quando possível, serão fornecidas métricas como densidade, abundância, riqueza e diversidade de espécies. Análises de viabilidade populacional serão utilizadas para investigar o *status* de conservação regional das espécies e suas possibilidades de extinção, além da necessidade de manejo de populações. Com o uso de modelagem de nicho, será projetado o potencial invasivo de espécies de saguis alóctones e serão indicadas áreas prioritárias para a conservação regional dos táxons ameaçados. E as populações das espécies-alvo serão monitoradas através de métricas demográficas durante a execução deste projeto.

Subprojeto 2: Manejo integrado *in situ* e *ex situ* de grupos de *Callithrix aurita* e seus híbridos

Com o objetivo de manejar as populações remanescentes de *Callithrix aurita* na porção à montante da bacia do rio Doce, serão realizados a coleta de dados *in situ* e capturas de grupos de *Callithrix* spp. em pontos estratégicos de registro. Dessa forma, indivíduos de *Callithrix aurita* e *Callithrix* sp. poderão ter seus dados morfológicos, genéticos e biométricos coletados, para então serem encaminhados conforme uma Oficina de Planejamento que foi realizada em 2020, no âmbito do Programa de Conservação dos Saguis-da-Serra (PCSS) e alinhado à implementação do Plano de Ação Nacional dos Primatas da Mata Atlântica e da Preguiça-de-Coleira (ICMBIO, 2019). Os saguis híbridos invasores serão transportados ao CCSS e, uma vez que estiverem esterilizados e recuperados, serão devolvidos à sua área de origem. Os espécimes de *Callithrix aurita* serão devolvidos ao seu local de origem ou destinados à reprodução *ex situ*, seguindo as diretrizes do Studbook da espécie. Ainda, análises genéticas guiarão ações de manejo e possibilitarão o incremento de populações cativas de *Callithrix aurita*. O estudo genético também fomenta a investigação da viabilidade de reintrodução de *C. aurita* e *C. flaviceps* e o manejo de calitriquídeos híbridos. Durante todo o período de realização das pesquisas o desenvolvimento de populações cativas seguirá constante no Centro de Conservação dos Saguis-da-Serra.

Subprojeto 3: Ciência Cidadã, Educação Ambiental e Ecoturismo

Com base nas informações geradas pelas metodologias supracitadas, serão elaborados produtos informativos e educativos, como cartilhas, palestras e capacitações, visando a conservação da biodiversidade regional ameaçada de extinção. A área de abrangência das atividades que serão realizadas presencialmente corresponde aos municípios do alto e médio rio Doce e ao Parque Estadual dos Sete Salões.

Adicionalmente será elaborado um protocolo de monitoramento participativo para *Callithrix aurita*, podendo ser associado ao uso de aplicativos já existentes ou criação de um específico para o projeto.

A realização dessas atividades objetiva sensibilizar o público ao sentimento de pertencimento, entendendo o papel que todos nós temos com a conservação da biodiversidade. Serão abordados temas que almejam a melhor relação entre população e fauna, visando o desestímulo ao tráfico e à caça de animais silvestres, assim como a outras práticas mais sutis que causam impacto na fauna, como a alimentação dos primatas. Dessa forma, novas formas de interação entre população e fauna podem promover o bem-estar de todos os envolvidos e contribuir com a conservação da biodiversidade.

Por fim, ressaltamos que o projeto está em fase de formalização da parceria e está previsto para ser iniciado em março de 2022 e estendido até 2025. Assim, que formalizada a parceria o projeto final será protocolado nesta instância.

Em tempo, sobre o Ofício nº04/2021- CODEMA-RD, informamos que algumas informações sobre o Plano de Ação para Conservação da Biodiversidade Terrestre do rio Doce já foram repassadas e estamos em contato com o presidente do CODEMA de Rio Doce para buscar maiores entendimentos da demanda territorial.

Sendo o que cumpria para o momento, a Fundação Renova se mantém à disposição para prestar quaisquer esclarecimentos adicionais que se fizerem necessários.

Atenciosamente,

DocuSigned by:
Juliana Novaes Carvalho Bedoya
9D9AA6C01A54
FUNDAÇÃO RENOVA
JULIANA NOVAES CARVALHO BEDOYA
GERENTE SOCIOAMBIENTAL